

CONSTRUÇÃO DE PAINEL INTERATIVO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Amanda Vieira Leão - amandaa.leao@hotmail.com

Wânia Chagas Faria Cunha - waniachagas.geo@hotmail.com

RESUMO: Esse artigo é resultado do projeto de estágio desenvolvido na disciplina Didática e Prática de Ensino em Geografia I, o qual tem como tema geral “Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Geografia”, e como específico “Metodologia de construção de painel interativo no processo de ensino-aprendizagem em Geografia”. Assim, nosso objetivo neste texto é apresentar os resultados da pesquisa, cujo objetivo foi propor e desenvolver metodologias de ensino que pudessem promover aprendizagem com significado para o aluno, isto é, que o instigasse a participar e interagir em sala de aula. A partir de observações em sala, definimos a metodologia de construção de painel interativo e fizemos a opção por trabalhar com os conteúdos “Problemas Ambientais” e “Sustentabilidade”. A pesquisa foi aplicada ao Ensino Fundamental séries finais, especificamente ao 8º ano, no Colégio Polivalente Frei João Batista. Após a execução do projeto, constatamos que o uso da metodologia proposta neste trabalho promoveu um ensino-aprendizagem com significado para os alunos, despertando maior interesse para o estudo do tema em questão.

Palavras-chave: Geografia; metodologias de ensino; painel interativo.

Introdução

O presente trabalho é resultado do projeto de estágio desenvolvido na disciplina Didática e Prática de Ensino em Geografia I, o qual teve como tema geral “Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Geografia”, e como específico “Metodologia de construção de painel interativo no processo de ensino-aprendizagem em Geografia”. O mesmo foi desenvolvido pela aluna: Amanda Vieira Leão, na escola: Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, na disciplina de Geografia, para trabalhar o conteúdo “Problemas Ambientais: como ser sustentável?”, no 8º ano do Ensino Fundamental, séries finais. Este teve duração de maio a novembro de 2016.

A proposta inicial teve como objetivo apresentar e desenvolver metodologias de ensino que pudessem promover aprendizagem com significado para o aluno, isto é, que o instigasse a participar e interagir em sala de aula. Essa proposta se insere no campo de ensino da ciência geográfica e surgiu a partir das observações feitas na escola onde desenvolvi as atividades de estágio supervisionado ao perceber que predominam as práticas tradicionais de ensino, pautadas, sobretudo em aulas expositivas, as quais são pouco atrativas para os alunos, que não se interessam pelo estudo. Assim, diante desta constatação propus desenvolver

metodologias que procurem ou que levem os alunos a participarem mais ativamente das aulas afim de que possam se interessar pelo estudo dos temas propostos.

Referencial Teórico

Estudar Geografia é mais do que observar, descrever e mesmo entender um espaço em modificação, é, sobretudo, buscar compreender a importância dessa ciência para a formação de um ser crítico e atuante na sociedade que se insere para assim intervir na realidade. Castrogiovanni et. all. (1999, p. 57) nos apresenta ainda três boas razões para estudar a ciência geográfica:

Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo para estudar geografia. Segundo: podemos acrescentar que a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. [...] Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão.

A geografia escolar se baseia (ou pelo menos deveria se basear), nessas três razões para cumprir o seu papel. O objeto de estudo geográfico na escola é, pois, o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto em movimento. Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza e das dinâmicas resultantes das relações existentes entre ambas (CAVALCANTI, 2002).

Sabendo disso, procurar-se-á ministrar aulas que propiciem a análise anteriormente mencionada. Para tanto procurei trabalhar com metodologias que levassem os alunos a se verem como membro dessa natureza e sociedade para entenderem a importância de se estudar a Ciência Geográfica. Por isso que o estudo geográfico se torna tão relevante, pois trata de possibilitar uma leitura da realidade e também contribuir na formação geral e social dos alunos.

Portanto, os conteúdos “Problemas ambientais” e “Sustentabilidade” devem ser trabalhados no Ensino Fundamental, pois a finalidade é promover nos alunos uma consciência crítica em relação a ação antrópica e, ainda, que possam interagir de forma positiva na realidade vivida por eles. Concordamos com Cavalcanti (2002, p. 203) quando a autora se refere à importância do estudo da questão ambiental na escola:

Qual tem sido a contribuição da análise geográfica para a questão ambiental e que poderia subsidiar a educação ambiental básica? A educação ambiental

para o ensino fundamental é aquela que destina a fornecer instrumentos elementares para que os cidadãos possam enfrentar seu cotidiano com consciência e interatividade no seu ambiente. Na leitura geográfica, o ambiente é resultante da interação dos constituintes físicos e sociais envolvendo, portanto, objetos e ações da vida cotidiana.

Além da importância que se deve dar aos conteúdos da Ciência Geográfica é necessário que o professor reflita sobre sua prática em sala de aula. O professor de geografia deve se posicionar perante as diversas abordagens pedagógico-didáticas que existem, procurando adotar a que melhor se adequa à realidade do aluno, desenvolvendo metodologias que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Segundo Spósito (2002) o processo de ensino-aprendizagem constitui-se num tripé, pois existem relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico. Para Silva (2002) a aprendizagem deve ter algum significado na vida do aluno, assim, é possível afirmar a necessidade de construirmos e desenvolvermos metodologias que façam o aluno pensar.

[...] a metodologia e os procedimentos de ensino devem ser pensados em função da cultura dos alunos, da cultura escolar, do saber sistematizado e em função, ainda, da cultura da escola. A tensão entre a seleção *a priori* de um conhecimento, a organização do trabalho pedagógico na escola e a identidade de alunos e professores deve ser a base para a definição do trabalho docente. Nesse sentido, ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores. (CAVALCANTI, 2002, p. 33, grifo da autora).

Para atingir os objetivos dessa educação é necessário levar em conta o local, o lugar do aluno, mas visando proporcionar a construção de habilidades gerais e específicas, de um discurso, via aquisição de linguagens, e, sobretudo, que sistematizem o conhecimento. Somente, dessa maneira, permitirá que o aluno faça análises mais críticas e conscientes desse lugar (SILVA, 2002). Cavalcanti (2002) denomina a abordagem pedagógica que contempla essas características de socioconstrutivista enquanto Santos (2005) a nomeia de abordagem sociocultural. Essa abordagem “[...] deve levar o indivíduo a uma consciência crítica de sua realidade, transformando-a e melhorando-a”. (SANTOS, 2005, p. 25).

Desse modo, procuraremos desenvolver uma metodologia que tenha como fundamento essa abordagem. A metodologia proposta é a de construção de painel interativo sobre como ser sustentável (em casa, na rua, no bairro, na cidade e na escola) em relação aos problemas ambientais urbanos, onde os alunos irão trabalhar em grupos.

Segundo Bohrer et. all. (online, p. 7) os painéis interativos adotam :

[...] uma estratégia de atração da atenção e estímulo a participação, tendo sua eficácia muito aumentada pelo trabalho do mediador, que domina o conteúdo com profundidade. Os mecanismos de interatividade são diversos [...] São utilizadas peças magnéticas, quebra-cabeças, dominós, adivinhações, inter-relações entre textos e imagens, dinâmicas com dados e cartas, peças giratórias, desafios para descoberta de significados, textos cifrados, entre outros.

Conforme o exposto, podemos entender o painel interativo como um veículo de apresentação de conteúdo informativo ao qual estão associadas diversas estratégias para promover a interatividade das crianças e adolescentes com o conteúdo a ser ministrado, principalmente quando esses painéis são construídos por eles.

Metodologia

A elaboração deste projeto se deu através de revisão bibliográfica em artigos de revistas científicas, livros da área de práticas de ensino em Geografia, dissertações, teses e outras literaturas concernentes ao tema. Em seguida, realizei observação em salas de aula nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, para melhor conhecer a realidade prática docente e identificar possíveis dificuldades que os alunos enfrentam quanto à aprendizagem dos conteúdos ministrados e verificar se estas dificuldades estão relacionadas às metodologias aplicadas em sala de aula pelos professores. A execução do projeto se deu em 10 aulas, conforme as etapas a seguir.

Inicialmente, foi aplicado um questionário para identificar o perfil dos alunos com os quais foi desenvolvido o projeto em tela, afim de identificar o que mais gostavam e não gostavam nas aulas de geografia para assim definir a metodologia que seria empregada para desenvolver o projeto de Estágio. Em seguida, com esse diagnóstico pronto defini e ministrei aulas expositivas dialogadas sobre “Problemas Ambientais” e “Sustentabilidade” (5 aulas); passei o documentário “Lixo Extraordinário” (2 aulas); apliquei atividades; usando os recursos: Datashow, imagens e vídeos. Antes de ministrar essas aulas foi aplicada uma atividade pré-diagnóstica para identificar o conhecimento prévio dos alunos e quais as dificuldades que eles enfrentam em relação aos conteúdos propostos.

Após essas etapas, os alunos foram divididos em 5 grupos para construir painéis (3 aulas) sobre como ser sustentável (em casa, na rua, no bairro, na cidade e na escola) em relação aos problemas ambientais urbanos. Para finalizar a execução do projeto no colégio,

propôs fazer uma atividade prática (1 aula) com os alunos de coleta de lixo e outros exemplos de como ser sustentável na escola como: fechar as torneiras, apagar a luz, entre outros, para levá-los a uma atitude de responsabilidade ambiental. Entretanto, não foi possível realizar esta atividade, pois no dia da aula prática estava chovendo, inviabilizando, assim, a sua execução. Após a execução das aulas/atividades foi aplicada uma atividade diagnóstica para analisar se a metodologia proposta contribuiu com o ensino-aprendizagem dos alunos.

Resultados e Discussões

Constatei, ao observar as aulas e ao aplicar o questionário que as metodologias tradicionais ainda estão muito presentes nas salas de aula, as quais não são atrativas aos alunos. Ao aplicar a atividade pré-diagnóstica, averigui que parte da turma enfrenta dificuldades em relação ao conteúdo proposto. Essa atividade foi aplicada antes e depois da execução do projeto com a finalidade apresentar um comparativo acerca dos resultados obtidos nas duas situações.

Tabela 1 – Atividade Pré-diagnóstica

	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Acertos	94,3%	100%	100%	82,8%	65,7%
Erros	5,7%	-	-	14,4%	31,4%
Não responderam	-	-	-	2,8%	2,8%

Fonte: Elaborada por Leão, 2016.

Podemos observar na Tabela 1 que 94,3% dos alunos acertaram a questão 1 enquanto 5,7% erraram, isto é, 33 alunos acertaram e 2 erraram. Na referida questão, o aluno tinha que observar duas charges para identificar os problemas ambientais apresentados por elas, em seguida identificar qual a principal causa desses problemas. Já nas questões 2 e 3, os alunos não apresentaram dificuldades e todos acertaram as questões mencionadas. A questão 2 pedia para o aluno apresentar qual a contribuição/benefício da reciclagem de papel. A questão 3 trazia uma charge para o aluno identificar qual o tipo de poluição que ela retratava.

A questão 4 pedia para o aluno assinalar (C) certo ou (E) errado em relação a atitudes que envolviam a necessidade de diminuir a quantidade de lixo produzido pelo homem. A questão era composta por 5 alternativas. Sendo assim, 82,8% dos alunos acertaram

todas as alternativas, 14,4% erraram 3 alternativas e 2,8% não souberam responder.

Na questão 5, o aluno tinha que observar uma charge, identificar os problemas ambientais retratados nela e apresentar atitudes que pudessem reduzir esses problemas. Alguns alunos apresentaram dificuldades na identificação dos problemas enquanto outros conseguiram identificar, porém não souberam apresentar quais atitudes contribuiriam para a reduzi-los. Assim, 65,7%, que corresponde a 23 alunos, acertaram; 31,4%, que corresponde a 11 alunos, conseguiram identificar os problemas, mas não conseguiram apresentar as atitudes para minimizá-los e 2,8%, que corresponde a 1 aluno, não soube responder a questão.

Após a aplicação dessa atividade pré-diagnóstica, foram ministradas 5 aulas sobre “Problemas Ambientais” e “Sustentabilidade”, foi passado o documentário “Lixo Extraordinário”, que teve a duração de 2 aulas. Nessas aulas foram realizadas atividades em sala e uma dinâmica intitulada “Batatinha quente da Sustentabilidade”. Nessa dinâmica, os alunos formaram um círculo, onde uma caixinha com perguntas sobre sustentabilidade passava de mão em mão até que eu (estagiária) parasse de cantar “batatinha quente, quente, quente... queimou”, o aluno que estivesse com a caixinha tinha que responder uma pergunta e assim por diante.

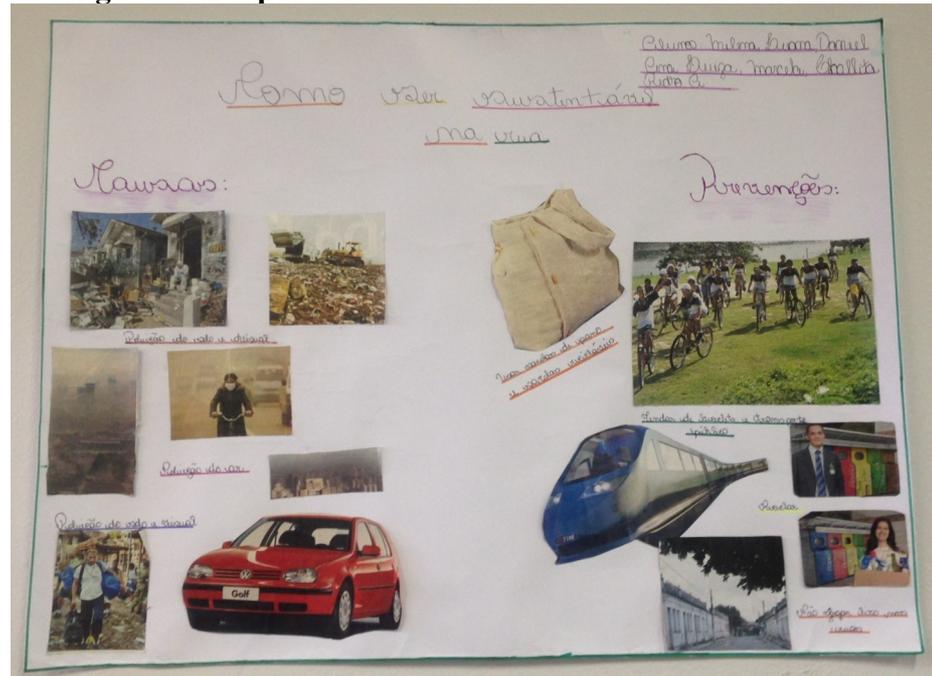
Em seguida, iniciamos a construção do painel, os alunos foram divididos em 5 grupos, cada grupo construiu um painel segundo o tema proposto, conforme as figuras abaixo.

Figura 1. Grupo 1: Como ser sustentável em casa.



Fonte: Leão, 2016.

Figura 2. Grupo 2: Como ser sustentável na rua.



Fonte: Leão, 2016.

Figura 3. Grupo 3: Como ser sustentável no bairro.



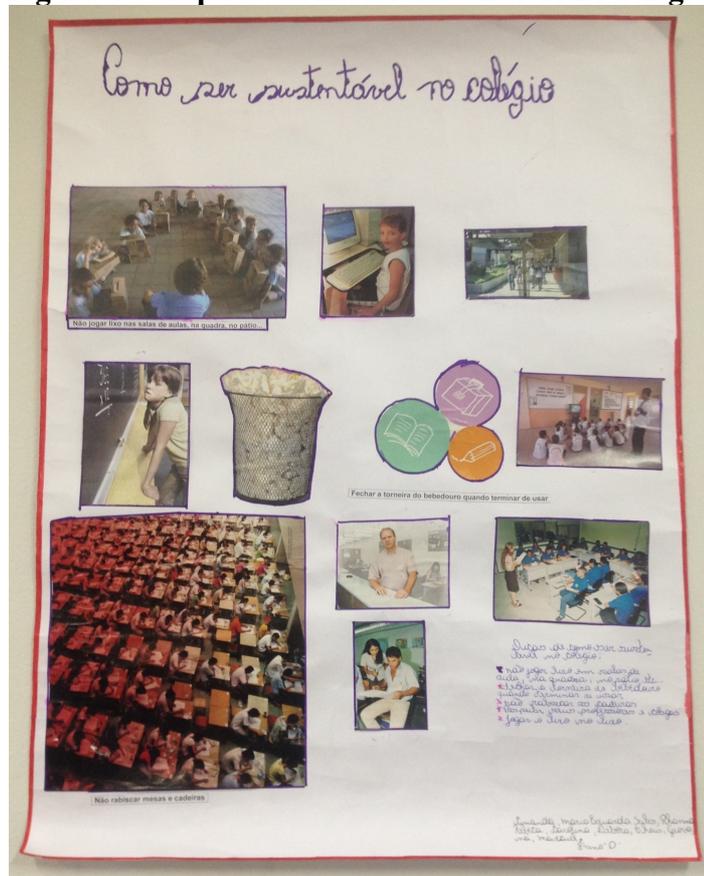
Fonte: Leão, 2016.

Grupo 4: Como ser sustentável na cidade.

O grupo 4 iniciou a construção do painel, porém nas aulas posteriores alegaram ter perdido/molhado o painel devido a chuva quando estavam indo para o colégio. O grupo

em questão não se dispôs a elaborar novo painel, sofrendo prejuízos em relação à nota e ao processo de ensino-aprendizagem, pois a confecção do painel era de grande relevância para a evolução desse processo.

Figura 4. Grupo 5: Como ser sustentável no colégio.



Fonte: Leão, 2016.

Ao observar as figuras podemos perceber que o Grupo 1 (Figura 1) conseguiu assimilar o conteúdo com o seu cotidiano ao construir o painel, sobretudo em relação ao que entendemos como painel interativo, pois, além dos recortes, introduziram objetos para representar atitudes sustentáveis.

Após a construção dos painéis interativos foi aplicada a atividade diagnóstica para examinar se a metodologia proposta alcançou seu objetivo. Nessa etapa, não aplicamos as questões 2 e 3, pois 100% da turma havia acertado a questão na atividade pré-diagnóstica.

Tabela 2 – Atividade Diagnóstica

	Questão 1	Questão 4	Questão 5
Acertos	100%	97,2%	91,5%
Erros	-	2,8%	8,5%

Fonte: Elaborada por Leão, 2016.

Conforme a Tabela 2, todos os alunos acertaram a questão 1. A questão 4 pedia para o aluno assinalar (C) certo ou (E) errado em relação a atitudes que envolviam a necessidade de diminuir a quantidade de lixo produzido pelo homem. A questão era composta por 5 alternativas. Sendo assim, 97,2%, que corresponde a 34 alunos, acertaram todas as alternativas; enquanto 2,8% , que corresponde a 1 aluno, errou 2 alternativas.

Na questão 5, o aluno tinha que observar uma charge, identificar os problemas ambientais retratados nela e apresentar atitudes que pudessem reduzir esses problemas. Assim, 91,5% que corresponde a 32 alunos acertaram e 8,5% que corresponde a 3 alunos conseguiram identificar os problemas, mas não conseguiram apresentar as atitudes para minimizá-los.

Diante disto, o uso da metodologia proposta neste trabalho promoveu um ensino-aprendizagem com significado para os alunos, despertando maior interesse para o estudo do tema em questão.

Considerações Finais

Concluí que a metodologia de construção de painel interativo exerceu grande relevância na aprendizagem, pois na realização das aulas e atividades os alunos foram levados a participar de forma ativa no desenvolvimento do conteúdo e instigados a contribuir com suas experiências de vida, conseguindo relacionar o conteúdo com o seu cotidiano, promovendo assim não só a assimilação dos conteúdos, mas também reflexão e mudança de atitudes com relação ao meio onde se insere.

Referências

BOHRER, Patrícia Vianna et. all. **Jogos e brincadeiras na educação ambiental: a arte de cativar para as descobertas que mudarão nossa percepção de mundo.** Disponível em: <http://pwweb2.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/curicaca/usu_doc/trab_gongea_jogosbrincad.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) et. all. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS e AGB, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Alternativa: Goiânia, 2002.



SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem.** Jan./Fev./Mai. 2005, ano XI, N° 40, 19-31. Disponível em: <http://www.campusbreves.ufpa.br/ARQUIVOS/FACLETRAS/SANDRAJOB/abordagens_p_rocesso_ensinoaprendizagem.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. O que está acontecendo com o ensino de Geografia? – Primeiras Impressões. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002, p. 313-322.

SPÓSITO, Maria Encarnação. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002, p. 297-311.

